

Manejo dos recursos florestais na comunidade quilombola de Thiagos no município de Ribeirão do Largo, Território de Vitória da Conquista, Bahia

*Jamily da Silva Fernandes¹, Valdemiro Conceição Júnior², Anelita de Jesus Rocha³, Janaína Ramos de Jesus Silva³, Tâmara Moreira Silva³, Guilherme Souto Mares³.

1. Estudante de IC Voluntária da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB; * jamidsfernandes@gmail.com.
2. Prof. Dr. pleno do Depto.de Fitotecnia e Zootecnia, UESB, Vitória da Conquista /BA
3. Estudante de IC da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB;

Palavras Chave: Consumo de lenha, matas nativas, remanescentes de quilombos.

Introdução

As comunidades quilombolas são grupos étnico-raciais segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida (BRASIL, 2012).

Essas comunidades quilombolas são constituídas em sua maioria por agricultores familiares, que tem a terra e os recursos nela existentes como principal fonte de trabalho e subsistência.

De acordo com Zuchiwschi *et al.* (2010) os camponeses e agricultores familiares brasileiros tiveram que se adaptar aos distintos ecossistemas que ocuparam e garantir seu sustento basicamente a partir dos recursos naturais disponíveis, sobre os quais acumularam conhecimento. Santos *et al.*, (2009) argumentaram que por dependerem do meio, estas comunidades buscam trabalhar a propriedade em paralelo à manutenção da qualidade ambiental, certamente influenciadas por serem sociedades de consumo reduzido e limitados à pequena produção agrícola e ao extrativismo vegetal.

Neste contexto, o presente estudo teve por objetivo caracterizar o uso e manejo de recursos florestais na comunidade quilombola de Thiagos em Ribeirão do Largo no Território de Vitória da Conquista.

Resultados e Discussão

O estudo foi realizado na comunidade quilombola de Thiagos no município de Ribeirão do Largo no Território de Vitória da Conquista, Bahia. Para a coleta de dados foram realizadas visitas a comunidade para aplicação de questionários previamente elaborados, leitura e análise de paisagem. Os questionários obedeceram a critérios de linguagem coloquial, de modo que as informações obtidas permitissem atingir os objetivos da pesquisa e abordavam temas relacionados à derrubada de matas nativas, uso e origem de lenha, existência de matas preservadas e a adoção de queimadas. Os dados obtidos foram transcritos em um banco de dados no software Microsoft Excel, e posteriormente analisados.

Os resultados obtidos demonstraram que das famílias entrevistadas, 94% utilizam lenha como fonte de energia, e, de acordo com a maioria dos entrevistados (75%), a lenha consumida pelas famílias é retirada da própria propriedade (Figura 1). Esse resultado é similar ao de Santos *et al.*, (2009) que ao estudarem o manejo e conservação dos recursos naturais em duas comunidades quilombolas da microrregião de Vitória da Conquista, constataram que 75% da lenha utilizada como fonte de energia era retirada das propriedades dos entrevistados.

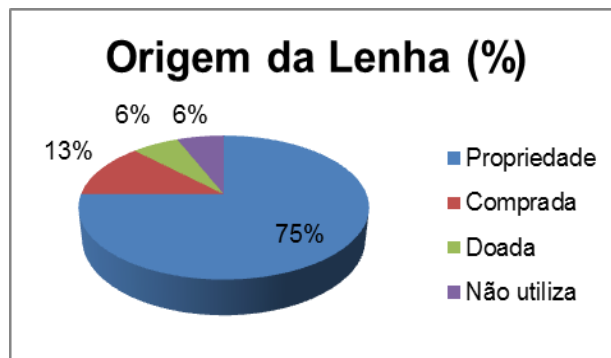


Figura 1. Origem da lenha utilizada pelos quilombolas de Thiagos no município de Ribeirão do Largo, BA.

Quando questionado sobre quanto à realização de derrubadas da mata nativa para implantação de plantios, 94% dos quilombolas responderam que atualmente não realizam derrubadas dos fragmentos florestais existentes em suas propriedades, mesma resposta observada quando perguntados quanto a adoção de queimadas como forma de manejo. Esse resultado se justifica pelo fato de que as áreas que esses agricultores usam para os plantios aparentem ser as mesmas já a muito tempo.

Em relação à existência de matas preservadas, 50% dos agricultores quilombolas afirmaram ter em suas propriedades áreas de florestas que ainda não foram exploradas. Isso se deve em parte ao fato de que estes agricultores familiares não possuem recursos suficientes para explorar suas áreas como um todo.

Conclusões

O manejo dos recursos florestais adotados atualmente na comunidade quilombola Thiagos aparenta ser de baixo impacto, embora exista um alto percentual de famílias que necessite retirar dessas áreas produtos como a lenha.

BRASIL. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, 2012. 70p. Disponível em: <<http://www.seppir.gov.br/arquivos/pbq.pdf>> Acesso em 12 Mar. 2015.

SANTOS, A. A. ; LACERDA, L.R.L. ; BRITO, I. P. F. ; CONCEIÇÃO JUNIOR, V. Manejo e Conservação dos Recursos Naturais em Comunidades Quilombolas na Micro-região de Vitória da Conquista.. In: I Seminário Florestal do Sudoeste da Bahia - Recursos Florestais para o Semi-Árido, 2009, Vitória da Conquista. Anais do I Seminário Florestal do Sudoeste da Bahia, 2009.

ZUCHIWSCHI, Elaine et al. Limitações ao uso de espécies florestais nativas pode contribuir com a erosão do conhecimento ecológico tradicional e local de agricultores familiares. Acta Botanica Brasílica, v. 24, n. 1, p. 270-282, 2010.